

Atividade musical na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas no século XX: uma abordagem a partir do patrimônio musical documental e organológico

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: PATRIMÔNIO MUSICAL BRASILEIRO

Fernando Lacerda Simões Duarte
UFPA – lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo. Dentre as diversas entidades custodiadoras de acervos musicais, os hospitais talvez sejam os menos óbvios. Diversas instituições de saúde possuem capelas, nas quais houve ou ainda existe atividade musical. Neste trabalho, busca-se compreender as práticas musicais na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas-RS, a partir do patrimônio musical documental, organológico e espacial, de acordo com a taxonomia de Ezquerro Esteban: documentos musicográficos, instrumentos musicais, rádio, discos de vinil e aparelhos para sua reprodução. Os resultados apontam para o repertório dos serviços religiosos, mas também para a reprodução de fonogramas como resultado das sociabilidades cotidianas do cuidado aos enfermos.

Palavras-chave. Patrimônio musical e práticas musicais do passado. Instituições hospitalares. Música religiosa – Igreja Católica. Congregações religiosas no Brasil. Harmonium.

Musical Activity at the Holy House of Mercy of Pelotas in the 20th Century: an Approach Based on Documentary and Organological Musical Heritage

Abstract. Among the various entities that hold musical collections, hospitals are perhaps the least obvious. Several health institutions have chapels, in which there was or still is musical activity. In this paper, we seek to understand the musical practices at the Holy House of Mercy of Pelotas-RS, based on the documentary, organological and spatial musical heritage, according to the taxonomy of Ezquerro Esteban: musicographic documents, musical instruments, radio, vinyl records and reproduction apparatus. The results point to the repertoire of religious services, but also to the phonogram reproduction as a result of everyday sociability in the caring for the sick.

Keywords. Musical Heritage and Musical Practices from Past. Hospital Institutions. Religious Music – Catholic Church. Religious Congregations in Brazil. Harmonium.

1. Introdução

Recorrentes no Brasil, as irmandades da Misericórdia e seus hospitais têm como marco inicial o século XVI, não muito tempo após a fundação da primeira irmandade do gênero em Portugal, em 1498, pela rainha Leonor (1458-1525). Segundo Renato Franco (2014, p. 5-6), a criação de uma irmandade dedicada à Virgem da Misericórdia refletia as demandas espirituais da *devotio moderna*, uma “experiência religiosa da elite portuguesa” no horizonte do movimento tardo-medieval. Nessa experiência, a pobreza voluntária e a dimensão penitencial tiveram destacado papel. Na América Portuguesa – no atual território compreendido pelo Brasil –, foram fundadas vinte e duas Misericórdias anteriormente à independência, tendo sido a primeira, em Olinda, em 1539. Uma década mais tarde, já haviam sido criadas outras três: Santos (1543), Espírito Santo (1545) e Salvador (1549).

No século XVIII, Francisco Alves de Souza (SOARES, 2019, p. 20), escravizado que conquistara a liberdade, registrou, nos estatutos da Congregação Makii, escrito na forma de diálogo, o papel caritativo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no enterramento dos defuntos da cidade, inclusive dos que morriam escravizados.

As Misericórdias tiveram, como todas as irmandades católicas, práticas musicais em suas atividades religiosas. No caso de Salvador, o padre e musicólogo Jaime Diniz (1971) citou a atuação de diversos organistas e moços do coro ainda no século XVII, tais como um “Manoel de tal” – talvez, segundo Diniz, Manoel da Fonseca –, Estêvão Moreira, Lourenço de Souza Alves, Antônio da Gama e Nicolau de Miranda. Já no século XVIII, dentre outros organistas, atuaram na Misericórdia Domingos Santos de Almeida, José Rodrigues Mouzinho, José Araújo da Assunção, Manoel de Araújo e Almeida, e seu filho, Francisco de Paula de Araújo e Almeida, o “padre Paula”. A primeira documentação referente à atividade de organaria na cidade também se refere à Misericórdia: seis mil réis pagos pela Santa Casa ao Padre Frei João Fagundes, em 1676, pelos serviços de consertar e afinar o seu instrumento. Apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, os complexos hospitalares ligados às Misericórdias no Brasil preservam – se não em sua totalidade, em parte expressiva – o caráter confessional e atividades religiosas em suas capelas, inclusive com música.

Neste trabalho, busca-se compreender, a partir do patrimônio da Santa Casa de Pelotas – musealizado ou ainda integrado às funções religiosas – as atividades musicais que ocorreram no complexo do hospital e sua capela.¹ A instituição foi fundada em 20 de junho de 1847, tendo sido eleita, no mesmo ato, a primeira mesa administrativa da irmandade religiosa. Sendo a mais antiga instituição assistencial e hospitalar de Pelotas, passou a atender a “população que crescera e sofria as conseqüências da Revolução Farroupilha, desde 1840” (SANTA CASA DE PELOTAS, [2007]). A Misericórdia não foi a primeira irmandade católica de Pelotas, e nas anteriores também havia existia certo caráter de assistência mútua entre os irmãos, sobretudo de caráter espiritual. A Irmandade da Misericórdia foi, entretanto, a primeira com a finalidade eminente de assistência material, inaugurando, na segunda metade do século XIX, uma tendência: a fundação de sociedades de socorros mútuos. O Imperial Asylo de Órphãs Desvalidas Nossa Senhora da Conceição e a Sociedade Beneficente Asylo de Mendicidade são exemplos das sociedades voltadas à assistência material dos desvalidos (TOMASCHEWSKI, 2007, p. 63-65).

As reflexões aqui apresentadas se pautaram pelos seguintes problemas: quais as características do acervo? Quais bens o integram? Quais atividades musicais os vestígios

materiais revelam e como elas se relacionam à história da instituição? Quais as características do repertório registrado nos documentos musicográficos? As condições da custódia apontam para um processo de reconhecimento desses vestígios como bens culturais? Este estudo exploratório partiu da visita ao Memorial Santa Casa Misericórdia de Pelotas, com realização de pesquisa documental *in loco*. Na fase seguinte, passou-se ao estudo bibliográfico e documental acerca da história da instituição pelotense e de suas coetâneas no universo luso-brasileiro, bem como dos referenciais teóricos para a análise aqui proposta.

A relação entre a memória e a construção de identidades, seja no plano individual ou coletivo – aí também compreendidas as memórias institucionais – com base em Joël Candau (2011) está no horizonte deste trabalho. De acordo com o autor, as memórias não apenas constroem, mas também legitimam as identidades, a partir de uma seleção e organização discursiva, a metamemória. Soma-se a esse referencial a noção de lugares de memória proposta por Pierre Nora (1993), como sendo aqueles destinados a deter o esquecimento quando não mais existem meios de memória que conectem diretamente o presente ao passado. Nesta pesquisa, também se considera a taxonomia do patrimônio musical proposta por Ezquerro Esteban (2016), que vislumbrou quatro categorias: os patrimônios espacial, documental, organológico e propriamente musical. O patrimônio musical espacial diz respeito aos espaços onde ocorrem ou ocorreram as práticas musicais, tendo ligação direta com a noção de patrimônio edificado ou arquitetônico. Trata-se dos teatros, das igrejas, salas de concertos e outros. Na categoria dos bens do tipo documental é possível situar as mais diversas fontes para a compreensão das práticas musicais do passado, tais como os documentos musicográficos, fonogramas, documentação pública, eclesiástica ou de qualquer outra natureza, programas de concerto, cartazes e outros. Para além dos instrumentos musicais, o patrimônio organológico pode compreender outros meios de produção de som, como os aparelhos que realizam a reprodução de fonogramas e os rádios. Finalmente, o patrimônio propriamente musical tem natureza imaterial, inscrevendo-se nas práticas e saberes-fazeres relativos à atividade musical.

O desenvolvimento do trabalho foi estruturado em dois eixos. Inicialmente, faz-se uma apresentação do acervo da Santa Casa de Pelotas, buscando relacioná-lo à história da instituição e às práticas musicais ali realizadas, especialmente a de música religiosa. Em seguida, passa-se às questões do reconhecimento dos vestígios materiais das práticas musicais e religiosa como sendo da memória institucional da Santa Casa e a existência de um processo de patrimonialização ao ser custodiado no Memorial da Santa Casa de Misericórdia.

2. Vestígios de práticas musicais, a história da instituição e a música religiosa

O primeiro aspecto a chamar a atenção na pesquisa de campo na Santa Casa de Pelotas foi o edifício, que ocupa um quarteirão, e sua imponente capela. Na ocasião,² uma grande faixa na fachada da capela apontava que ali eram realizados concertos, embora, quando da visita, tenha sido perceptível que a capela passava por reformas. No coro da capela, há um harmônio francês, de manufatura Debain, de Paris, com quatro registros para cada mão, que embora pareça não ser mais utilizado e careça de pequenos reparos, não apresenta notas presas, tendo soado quando o testamos (Fig. 1). No espaço do coro, o harmônio divide espaço com imaginária sacra e alguns objetos do memorial em processo de tratamento. Próximo à porta de entrada da capela, havia um segundo harmônio, de manufatura alemã, M. Hörügel, de Leipzig, este com oito registros para cada mão, além de acoplamento de oitava e oscilantes (Fig. 1). Diferentemente do instrumento francês, este demandaria maiores intervenções para voltar a soar, sobretudo nas teclas presas.



Figura 1: Harmônios Debain (dir.) e M.Hörügel (esq.), na capela da Capela da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Fotografias nossas.

Uma vez no Memorial Santa Casa de Misericórdia, uma placa de agradecimento à “grande benfeitora, reverenda Madre Carolina”, diretora interna da Santa Casa entre 1900 e 1913 revela a congregação da religiosa: *Sorores Tertii Ordinis S. Francisci*, a Congregação das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco (TOR). Se a noção de ordem terceira está comumente associada às instituições de fiéis leigos que seguem, na vida secular, uma regra de vida religiosa, neste caso, trata-se efetivamente de religiosas, as irmãs franciscanas. Sua atuação em Pelotas foi intensa, já na segunda metade do século XIX, à frente de várias instituições. Embora a Irmandade da Misericórdia conservasse características religiosas, o convívio com as irmãs franciscanas nem sempre foi harmonioso, nem no hospital da Santa

Casa, nem no Asilo de Órfãs, sobretudo pelos costumes das religiosas com a vida do claustro e por uma religiosidade considerada, por vezes, excessiva:

As irmãs deveriam também administrar o hospital, e a farmácia que seria criada. Em outubro de 1900, mesmo ano em que as irmãs foram contratadas, a Mesa da Santa Casa mostra quem detém a decisão sobre o funcionamento da instituição. A provedoria soube que as irmãs obrigavam os empregados do hospital a assistirem as missas na capela do mesmo e, notificou às irmãs sobre a impossibilidade de tal exigência: o tom agressivo da carta deixa claro que as irmãs não deveriam influenciar na religiosidade nem dos empregados, nem dos enfermos do hospital. Dentre as justificativas da notificação, consta a subvenção estadual que recebia a Santa Casa (TOMASCHEWSKY, 2007, p. 107).

Uma partitura manuscrita em um códice aberto em uma estante chamou a atenção, tanto quanto o curioso acervo de aparelhos utilizados no hospital ao longo de mais de um século. A partitura estava ligada às atividades religiosas da capela, sob os cuidados das irmãs. A explicação da peça confirma a ligação: “Caderno de Música da Irmã Franciscana Érica Erick da Misericórdia no ano de 1935. Encadernação da livraria Selbach de Porto Alegre” (Ex. 1). Apesar de a datação ser coerente com a grafia, com uma anotação manuscrita na contracapa, em língua alemã, que também aponta esta data, mas a cidade de São Leopoldo, e com o repertório de música religiosa em língua alemã contido no caderno, logo que aberto, revela guardar também um exemplar impresso da Missa Solene cantada pelo povo em português, do Monsenhor Guilherme Schubert, composta na década de 1960, bem como um exemplar impresso da partitura do Hino do Congresso Eucarístico Nacional de 1960, realizado em Curitiba. Esta justaposição de fontes dá a noção da continuidade das práticas musicais de função religiosa na capela até o presente.



Exemplo 1: Detalhe de um dos cânticos em língua alemã presente no caderno de música de Irmã Érica Erick (1935, f. 1v). Fotografia nossa.

Há também, em posição de destaque, um gradual romano da tipografia de Friedrich Pustet, datado de 1911, que teria pertencido a um provedor da irmandade. Próximo a ele, um exemplar de Cecília, coletânea de cantos religiosos em língua vernácula editada pelos frades franciscanos de Petrópolis-RJ, tem anotado na contracapa “Irmãs Franciscanas | S.^{ta} Casa, Pelotas | n. 7 II^a voz”, sugerindo que as religiosas realizassem o canto a mais de uma voz em seus serviços religiosos. Outra coletânea, *Benedicte*, de igual autoria, traz a indicação “Irmãs Franciscanas | S.^{ta} Casa, Pelotas. 3”, sugerindo uma catalogação, bem como terem as religiosas se utilizado de razoável quantidade de manuais de cânticos em seus ritos. A hipótese do canto a vozes entre as práticas das religiosas é reforçada pela presença de cânticos em língua latina a três e quatro vozes iguais, copiados pela irmã Érica (Ex. 2-3), ainda que seu uso não tenha se dado em Pelotas, mas em alguma casa religiosa em São Leopoldo.



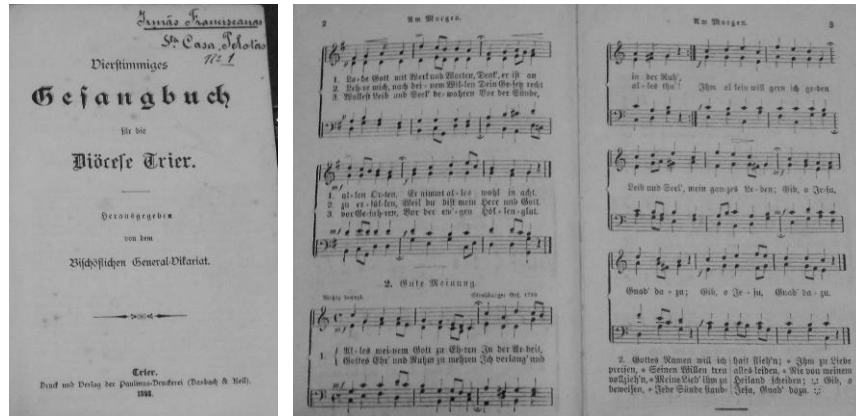
Figura 2: *Tantum ergo*, de autoria não identificada, a três vozes iguais, no caderno de música de Irmã Érica Erick (1935, f. 5).



Ex. 3: *Lauda Sion*, de Johann Gustav Stehle, escrito a quatro vozes iguais, no caderno de música de Irmã Érica Erick (1935, f. 8).

O primeiro livro de cânticos da coleção das religiosas – assim identificado pela anotação “Irmãs Franciscanas | S.^{ta} Casa, Pelotas | n.1” – chama a atenção por apontar

justamente para uma identidade germânica da congregação. Trata-se do *Vierstimmiges Gesangbuch für die Diocese Trier*, livro de cânticos a quatro vozes para o uso na diocese de Tréveris, na Alemanha, editado em 1893 (Ex. 4). Finalmente, turíbulo, vasos sagrados, âmbulas, castiçais, paramentos sacerdotais e livros litúrgicos completam a amplitude da dimensão religiosa do acervo.



Ex. 4: Livro de cânticos religiosos da diocese de Tréveris. Detalhe da marca manuscrita de propriedade e possível organização do acervo e dos cânticos (VIERSTIMMIGES GESANGBUCH, 1893, f. 1; p. 2-3).

Na sala da diretoria da irmandade – adornada com grande quantidade de quadros daqueles e daquelas envolvidos no comando da instituição –, um piano vertical F. Klaim & Sohn, datado de 1869, completa o rol dos instrumentos musicais musealizados. Seu uso estaria possivelmente ligado a eventos sociais promovidos pela provedoria.

O rol de instrumentos não exaure, contudo, o patrimônio musical organológico, ao qual se somam um aparelho de rádio e reprodutores de disco de vinil (Fig. 2), os quais ficam guardados na reserva técnica, próximos a uma sala na qual se conserva considerável acervo documental relativo à história da Irmandade da Misericórdia e do Hospital. Junto a esta parte do acervo, estão fonogramas de vinil, bem como as fichas com dedicatórias (Fig. 2) de determinada música para determinado doente, o que revela a existência de redes de sociabilidades nas quais a música se inseria.

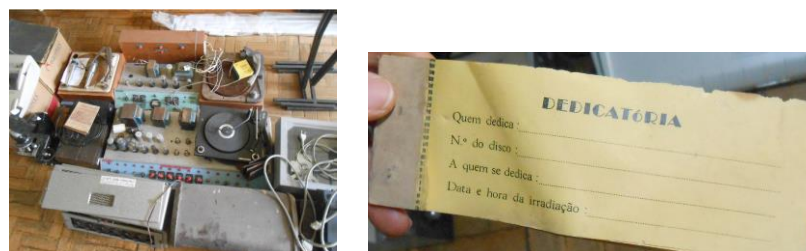


Fig. 2: Aparelhos de reprodução mecânica de música e talão de fichas de dedicatórias, no Memorial Santa Casa de Misericórdia, setor de reserva técnica. Fotografia nossa.

Em suma, é possível observar no conjunto do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas todas as categorias do patrimônio musical de Ezquerro Esteban (2016), com profunda correlação entre elas: as atividades musicais de função religiosa no presente têm antecedentes muito remotos, cujos vestígios estão nos harmônios, documentos musicográficos e no próprio espaço da capela. Já as práticas de sociabilidade por meio da música legaram ao presente um piano vertical, além fonogramas e aparelhos para sua reprodução.

3. Custódia e patrimonialização

Os vestígios das atividades da Irmandade da Misericórdia de Pelotas e do Hospital Santa Casa permitem que mais bem se conheçam sua memória institucional e sua identidade. No âmbito das práticas musicais, a identidade germânica das religiosas franciscanas atuantes na instituição e até mesmo o modo como possivelmente o canto era realizado nos serviços religiosos podem ser conhecidos. Para além da música, livros com registros de sepultamentos do cemitério da Irmandade da Misericórdia, um vasto espectro de aparelhos hospitalares, livros referentes à formação em Medicina possibilitam o conhecimento do passado pelo viés da História da Ciência e Tecnologia, mas também pelo viés da História Social e das dinâmicas nas quais a Misericórdia se inseria. O processo de musealização desses vestígios materiais, com a criação do Memorial Santa Casa de Misericórdia – e sua possível ampliação – aponta, primeiramente, para o reconhecimento, por parte da atual comunidade atuante no hospital, da importância de sua memória histórica. Assim, os próprios custodiadores desse amplo acervo foram os primeiros a reconhecê-lo como um patrimônio cultural.

Para além do reconhecimento do valor dos bens culturais, o memorial tem promovido o tratamento do acervo, aí considerada toda a diversidade já ressaltada: de documentos musicográficos em suporte de papel à imaginária sacra, de instrumentos cirúrgicos a paramentos sacerdotais, buscando identificar cada item e apresentar uma breve descrição. Finalmente, as atividades de salvaguarda não estão limitadas à manutenção de um espaço destinado somente aos funcionários ou pacientes, mas envolvem ações voltadas à cidade, conforme se observou em uma reportagem publicada no sítio eletrônico da prefeitura de Pelotas, em razão das atividades do Dia do Patrimônio:

Mais uma opção para o visitante neste Dia do Patrimônio, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura (Secult). O Memorial Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, estará aberto até domingo (19) à visitação pública. Localizado no andar superior da instituição, contém salão nobre, arquivo histórico, obras de arte, e um acervo com

cerca de 3 mil peças, como instrumentos médicos, fotografias e objetos doados. (TADEO, 2018).

Na reportagem de Salvador Tadeo, é possível ver a foto de uma criança colorindo um desenho da fachada do hospital. Em suma, o memorial promove atividades de educação patrimonial, que possibilitam, no horizonte das muitas ações de salvaguarda, que aquele espaço e aquela instituição passem a fazer parte da identidade coletiva das novas gerações, que passarão também a perceber os vestígios de suas memórias como bens culturais.

A partir dessa experiência de pesquisa e observação do modo como o acervo e a memória são tratados, é possível trazer questionamentos acerca da atuação do músico frente a acervos de documentos musicográficos ou até mesmo de saberes-fazer e práticas musicais locais: existe um reconhecimento por parte dos detentores dos saberes e/ acervos de que aquilo que eles detêm é um bem cultural? Ou este reconhecimento existe somente da parte dos acadêmicos? Somente o que é musealizado ou que recebe algum tratamento com vistas à patrimonialização pode ser considerado um bem cultural? O reconhecimento das instâncias públicas e órgãos do patrimônio é o fator de legitimação de um bem cultural ou uma formalização de um reconhecimento que já existe por parte da comunidade do valor de suas memórias e de sua identidade? O que é possível ao pesquisador na área de Música fazer com o objetivo de salvaguardar bens culturais a partir desta noção mais ampla, que envolve o reconhecimento da parte da comunidade detentora da memória, mas também a difusão para setores mais amplos da sociedade? Sem trazer respostas a tais questões, a experiência de pesquisa aqui narrada demonstra que muito pode ser feito em relação à salvaguarda.

5. Considerações finais

Em resposta aos problemas que deram origem a este trabalho, é possível afirmar que o Memorial Santa Casa de Misericórdia constitui-se como um lugar de memória, no sentido proposto por Pierre Nora (1993), pois se propõe a deter o esquecimento de práticas da medicina que não se encontram mais em curso, além de atividades que talvez tenham passado por modificações profundas, como é o caso das atividades musicais desenvolvidas na instituição: longe das sociabilidades mediadas pela execução de fonogramas numa espécie de rádio interna do hospital ou do uso do piano nas reuniões sociais da mesa diretora, a manutenção desses vestígios permite que não se apague a memória da função social da música no espaço hospitalar.

Ao amplo acervo, integrado por cerca de três mil peças, devem ser somados ainda muitos objetos que se encontram na capela, como os dois harmônios ou mesmo a imaginária sacra. Códices manuscritos, documentos diversos, uma biblioteca voltada à formação dos profissionais da saúde, instrumentos hospitalares, objetos litúrgicos, paramentos, instrumentos musicais, livros litúrgicos, documentos musicográficos, quadros diversos, insígnias, dentre outros, compõem o acervo, e revelam a complexidade envolvida no cotidiano da instituição ao longo do tempo, com suas atividades hospitalares, religiosas e, dentro dessas, as musicais. Neste sentido, tornar-se-ia incompleta qualquer análise da documentação propriamente musical – com todo o repertório de música religiosa em alemão, latim e português – de maneira dissociada da história da instituição e, particularmente, da atuação das irmãs franciscanas. A atuação das religiosas em outras instituições caritativas da cidade de Pelotas abre espaço a novas investigações acerca de vestígios de suas atividades musicais, eventualmente preservados também nessas.

O modo como foi concebida a salvaguarda dos bens culturais recolhidos à instituição aponta para uma preocupação que vai muito além da simples custódia, mas engloba ações de preservação, difusão e educação patrimonial, exemplo que serve de estímulo a ações semelhantes a serem desenvolvidas ou ampliadas nas pesquisas em Música. Muitas ações já têm sido realizadas, sobretudo por meio das edições musicais e interpretação das obras, mas ainda há muitas possibilidades a serem exploradas.

Esta pesquisa, ainda de caráter exploratório, deverá se integrar a outras semelhantes que já temos realizado no Brasil, especialmente no que tange às práticas musicais de função religiosa em ambientes hospitalares. Até o momento, este é o terceiro acervo do gênero ao qual nos foi concedido acesso. Os demais acervos estão na capela do Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa do Pará e no Imperial Hospital de Caridade, em Florianópolis. Estabelecer uma análise comparativa entre tais acervos, as identidades e peculiaridades que cada qual revela são desafios para o futuro.

Referências

- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p.
- DINIZ, Jaime. Velhos Organistas da Bahia. *Universitas*, Salvador, n. 10, p. 5-42, 1971.
- ERICK, Irmã Érica. [*Caderno de Música*]. Códice, 1935, São Leopoldo. Memorial Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, não catalogado. 50 f.

EZQUERRO ESTEBAN, Antonio. Desafios da Musicologia Panhispanica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, Edite; ZILLE, J. A. Baeta. (Org.). *Musicologia[s]*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.

FRANCO, Renato Júnio. O Modelo Luso de Assistência e a Dinâmica das Santas Casas de Misericórdia na América Portuguesa. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 53, p. 5-25, 2014.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p. 7-28, 1993.

SANTA CASA DE PELOTAS. *História*. [2007]. Disponível em: <http://santacasadepelotas.com.br/index.php/historia>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOARES, Mariza de Carvalho (Org.). *Diálogos Makii*: manuscrito de uma congregação católica de africanos Mina, 1786. São Paulo: Chão Editora, 2019. 238 p.

TADEO, Salvador. Memorial da Santa Casa também pode ser conhecido: mais uma opção de visita no Dia do Patrimônio. *Prefeitura Municipal de Pelotas*, Pelotas-RS, 17 ago. 2018. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/memorial-da-santa-casa-tambem-pode-ser-conhecido>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TOMASCHEWSKI, Cláudia. *Caridade e Filantropia na Distribuição da Assistência: a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas - RS (1847-1922)*. Porto Alegre, 2007. 257 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

VIERSTIMMIGES GESANGBUCH für die Diöcese Trier. Trier: Paulinus Verlag, 1893. Partitura. 369 f.

Notas

¹ Registre-se nosso especial agradecimento à professora Beatriz Helena Montoito, responsável pelo Memorial da Santa Casa de Pelota, que nos permitiu fotografar os documentos musicográficos e nos acompanhou em uma detalhada visita monitorada pelo acervo e pela capela da instituição.

² Pesquisa de campo realizada em agosto de 2019, por ocasião do XXIX Congresso da ANPPOM.